



***MULTIVERSAS ABORDAGENS SOBRE IDENTIDADES: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA***

***ENFOQUES MULTIVERSOS SOBRE LAS IDENTIDADES: INFORME DE
UNA EXPERIENCIA***

***MULTIVERSE APPROACHES TO IDENTITIES: AN EXPERIENCE
REPORT***

*Gilson Santos Minichilli Prates*¹

*Alessandro de Jesus Santana*²

*Luzia Wilma Santana da Silva*³

*Ana Angélica Leal Barbosa*⁴

*Danilo César Souza Pinto*⁵

RESUMO

Trata-se de um Relato de Experiência da aproximação entre o ensino superior e o médio, como estratégia a formação docente, de pós-graduandos em nível *stricto sensu*, na disciplina Estágio de Docência. Decorre da realização do minicurso “identidades, diferença e educação: multiversas abordagens”, que teve como público-alvo estudantes do ensino médio, faixa etária entre 15 e 18 anos, de uma instituição pública no interior da Bahia. Realizado em dois encontros, que totalizou vinte horas, e se inscreveu na programação pedagógica escolar. Inserem-se na perspectiva de discussões sobre temas ligados às populações negras, à promoção do agir-refletir os constructos de saberes-fazer enoveladores das discussões sobre consciência negra. Teve como foco de ação educativa trazer para dentro da escola experiências que cooperem a uma sociedade mais

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

² Mestrando pelo PPGREC. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

³ Pós-doutora. Prof^a. do PPGREC. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

⁴ Doutora. Prof^a. do PPGREC. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

⁵ Pós-Doutor. Prof. do PPGREC. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

justa, igualitária e que respeite a diversidade humana, e o empoderamento das pessoas na luta contra o racismo em todos os espaços na sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: Identidades. Diferença. Educação. Aprendizagem na Prática.

RESUMEN

Se trata de un Informe de Experiencia de aproximación entre la enseñanza superior y la secundaria, como estrategia de formación del profesorado, de postgraduados en el nivel stricto sensu, en la asignatura Prácticas de Enseñanza. Surge de la realización del minicurso "identidades, diferencia y educación: enfoques multiversos", que tuvo como público objetivo a estudiantes de secundaria, de entre 15 y 18 años, de una institución pública del interior de Bahía. Se desarrolló en dos reuniones, que sumaron veinte horas, y formó parte del programa pedagógico de la escuela. Se inserta en la perspectiva de las discusiones sobre temas ligados a las poblaciones negras, a la promoción de la actuación-reflejo de las construcciones de saber-hacer que están involucradas en las discusiones sobre la conciencia negra. El enfoque de la acción educativa fue llevar a la escuela experiencias que cooperen con una sociedad más justa e igualitaria que respete la diversidad humana y el empoderamiento de las personas en la lucha contra el racismo en todos los espacios de la sociedad actual.

PALABRAS-CLAVE: Identidades. Diferencia. Educación. El aprendizaje en la práctica.

ABSTRACT

This text consists of an Experience Report of the elaboration and execution of the short course entitled "Identities, difference and education: multiple approaches", which had as its target audience high school students, aged between 15 and 18 years, held on days October 23 and 30, 2021 at Colégio Estadual Professora Reni Miranda Ferreira, in the municipality of Itagi-Ba. The planning and execution of this short course comprised a stage of the Teaching Internship discipline of the Postgraduate Course in Ethnic Relations and Contemporary - PPGREC at the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. In the process of preparing the short course, it was intended to cover the themes and concepts used by the organizers in their respective research, adapting their discussions to a more objective approach and in a language accessible to the participants. This work is part of the perspective of discussions on themes related to black populations in order to also contribute to the promotion of reflections that occur with more intensity in the month of November, due to the Black Consciousness Day. The practical result of the two days of the short course was materialized in a practical way in the elaboration by the students themselves of two posters that symbolized what they consider important regarding respect for differences and the fight against racism in today's society.

KEYWORDS: Identities. Difference. Education. Experience Report.

* * *

Introdução

As questões raciais, étnicas e de gênero que estão relacionadas às identidades, demandam especial reflexão crítica avaliativa e interpretativa. No contexto brasileiro, em especial, estas questões são ainda mais problemáticas, pois, inter cruzadas com

outros marcadores sociais e econômicos, impõe-se como um desafio para a sociedade em geral e, especialmente, para o Estado, que precisa agir no sentido de equalizar tais diferenças através de políticas públicas que promovam equidade.

Esta situação é perversa à dignidade humana e complexa para quem é negro no Brasil (MUNANGA, 2004), tendo em vista o desejo de branqueamento que por aqui se nutriu, sobretudo, quando estão em jogo as políticas de ações afirmativas como as cotas, por exemplo, evidenciando pluralidades de posturas e diversidade de valores, acentuando discussões atinentes ao acesso às Instituições de Ensino Superior (IES).

A distribuição mais equitativa das oportunidades de acesso às universidades e outros espaços importantes para a construção da justiça social insere-se como inquietude que movimenta o *ser* educador, dos(as) autores (as) deste estudo, a busca por promover a reflexão crítica dos problemas enfrentados pelas chamadas “minorias”.

Silva (2014, p. 9) assevera que a “identidade é, assim, marcada pela diferença” e que a “diferença é sustentada pela exclusão”, isto é, as discussões sobre identidade sempre implicam a oposição entre duas ou mais identidades que se entendem distintas, ou até, opostas. É nesse sentido que nasce a necessidade de ampliar o debate sobre identidade e diferença nos espaços de (re)produção do conhecimento.

A escola enquanto espaço privilegiado de (re)produção do conhecimento, lugar sempre marcado pelas diferentes realidades das pessoas que dela fazem parte, é o ambiente perfeito para a reflexão acerca das identidades, e, principalmente, das diferenças. É a partir dos modos distintos de ser-estar, de viver, de produzir que surgem os estigmas, os preconceitos, a inferiorização e tudo de negativo que estas atitudes produzem. A escola é, pois, o espaço ideal para colocar em pauta essa agenda reflexiva, tendo sempre como alvo a busca pelo respeito, justiça e igualdade.

O espaço escolar é um lugar onde se estabelecem relações interpessoais em que a diferença é a tônica preponderante. Pessoas de distintos credos religiosos, classes sociais ou origem étnica convivem neste ambiente, por outras palavras, é onde a diferença se estabelece como regra e por este motivo precisa-se trazer para a ordem do dia discussões dessas temáticas que são problemáticas em nossa sociedade, em função de uma continuidade histórica comprometida com o ideário colonizador.

Etnicidade e educação são categorias que caminham lado a lado, com menção não podem ser dissociadas.

Numerosas pesquisas evidenciam que há aí várias encruzilhadas, onde educação e etnicidade são indissociáveis. Por tanto, discutir os lugares que as relações étnicas ocupam na Educação é discutir também os lugares que a Educação ocupa nos processos sociais, econômicos, culturais e étnicos do país. (SIQUEIRA; NORONHA; SANTANA, 2019, p. 10).

Segundo Rocha e Trindade (2006), o ambiente escolar não tem sido favorável às pessoas negras, pois intimida e estabelece barreiras ao seu pleno desenvolvimento. Esta lógica desfavorável se repete em outros espaços e em todas as esferas da sociedade brasileira – que foi alicerçada em base escravocrata, produtora do racismo. Por isso é urgente,

Lançar um novo olhar de contemporaneidade para que se instalem na escola posicionamentos mais democráticos, garantindo o respeito às diferenças, é condição básica para a construção do sucesso escolar para os(as) estudantes. (ROCHA; TRINDADE, 2006, p. 71).

“Fundamentar a prática escolar diária direcionando-a para uma educação antirracista é um caminho que se tem a percorrer” (ROCHA; TRINDADE, 2006, p. 71).

A esta trajetória, a escolha da temática ligada às identidades e às diferenças se apresentada a partir de um minicurso, sobre o qual este Relato de Experiência (RE) trata – à necessidade de ampliar as oportunidades de promoção de diálogos que corroborem com o compromisso inadiável de uma educação antirracista e voltada para o respeito –, àquilo que faz de todos nós seres humanos iguais, a saber, a diferença. É somente reconhecendo esta condição de diversidade nas maneiras de ser-estar no mundo que podemos pensar em liberdade, justiça e igualdade.

Origina-se da relação de circularidade entre o cumprimento das atividades do componente curricular Estágio em Docência, uma etapa importantíssima na formação de pós-graduados de programas de pós-graduação *stricto sensu* à docência, uma oportunidade de experimentação no sentido prático, e, a ação humana de responsabilidade social dos envolvidos, já inseridos no sistema educacional da rede pública em que os projetos de pesquisa se inserem nessa temática.

É relevante pontuar, conforme Pimenta e Lima (2005-2006), que o estágio compreende uma etapa importantíssima na formação de professores.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. (PIMENTA; LIMA, 2005-2006, p. 7)

O RE sintetiza as atividades de planejamento e execução do minicurso que teve como tema: “Identidades, diferença e educação: multiversas abordagens”, que compôs uma das atividades do componente curricular “Estágio em Docência” do Programa de Pós Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidades – PPGREC, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), realizado no Colégio Estadual Professora Reni Miranda Ferreira (CEPRMF), no município de Itagi-BA nos dias 23 e 30/10/2021, com carga horária de 20h divididas entre atividades teóricas e práticas para os estudantes do ensino médio do referido colégio, na faixa etária entre 15 e 18 anos.

No processo de elaboração do minicurso pretendeu-se abarcar os temas e conceitos utilizados pelos organizadores em suas respectivas pesquisas, adaptando suas discussões a uma abordagem mais objetiva e em linguagem acessível aos participantes.

Concentrou nas temáticas que repercutem saberes sobre as populações negras, no intuito de contribuir também para a promoção de reflexões que ocorrem com mais intensidade no mês de novembro, em virtude do dia da Consciência Negra. Obviamente, que não se deve dedicar atenção a esta temática apenas no mês de novembro, entretanto, não podemos nos furtar de reconhecer a importância e dar visibilidade aos debates que são amplificados nesta oportunidade.

Os objetivos do minicurso foram:

- Discutir Identidade, diferença e Educação dentro de multiversas abordagens alicerçadoras do ser agir integrador;
- Explorar discussões sobre a questão histórica das chamadas minorias assinalando os resultados das desigualdades de oportunidades e os mecanismos de segregação das pessoas pretas, povos autóctones, das mulheres, e de pessoas identificadas como LGBTQIA+;
- Despertar inquietudes na modalidade de ser o minicurso um pré-congresso da XVII Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira, o IV Encontro de Religiões de Matriz Africana, o IV Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual, o IV Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas, & o III Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas, do Órgão de

Educação e Relações Étnicas (ODEERE), que ocorre desde o ano 2014, na semana de 16 a 20 de novembro à participação das pessoas no evento.

Procedimentos Metodológicos

A proposta inicial da disciplina Estágio em Docência era que as atividades do estágio fossem realizadas presencialmente em turmas regulares do Ensino Superior, porém, em virtude do período pandêmico pela COVID-19 foi flexibilizada, dando abertura para explorar outros espaços de construção do conhecimento como o minicurso, para estudantes do ensino médio da rede estadual pública.

A escolha do Colégio Estadual Professora Reni Miranda Ferreira, localizado no município de Itagi-BA, deve-se ao fato de os organizadores do minicurso comporem o quadro de professores desta instituição, o que de alguma forma facilitou o aceite por parte da direção e coordenação pedagógica da escola que se dispuseram a colaborar com apoio técnico e recursos materiais.

A atividade foi planejada para ocorrer em dois sábados letivos nos turnos matutino e vespertino, sendo computada pela coordenação pedagógica da instituição como carga horária de Atividades Curriculares Complementares – ACC, que de acordo com a Instrução Normativa nº 03/2021

Art. 2º As Atividades Curriculares Complementares são atividades letivas que visam a fortalecer, reconhecer e valorizar conhecimentos, aprendizagens, atitudes e valores promotores da formação integral dos estudantes, bem como subsidiar o desenvolvimento das habilidades e competências das áreas de conhecimento e os componentes curriculares e as competências gerais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), bem como os demais documentos curriculares normatizadores das Educações Nacional e da Bahia.

Parágrafo único - As Atividades Curriculares Complementares completam a carga horária estipulada na matriz curricular para o ano letivo 2020/2021 e a sua principal diferença na organização curricular para estudantes e professores está no uso de metodologias e abordagens pedagógicas diferenciadas. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA, 2021, p. 1-2)

O público-alvo para esta atividade foi formado por estudantes do ensino médio na faixa etária entre 15 e 18, dos turnos matutino e vespertino. Para participarem do minicurso, os estudantes precisaram preencher uma ficha de inscrição contendo seus dados pessoais, como nome completo, endereço, idade, turma, série, turno, indicação de raça/etnia e gênero, bem como uma autorização de uso de imagens assinada pelo respectivo responsável legal, a fim de atender aos aspectos éticos que a prática de

pesquisa envolvendo seres humanos exige e obedecendo ao que está previsto na legislação que resguarda os direitos das crianças e adolescentes o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei N.º 8.069/1990 (BRASIL, 1990).

Inicialmente, uma dificuldade se fez apresentar, relacionada ao número de vagas ofertadas, em virtude das medidas de distanciamento social adotadas pela escola. Mesmo já tendo reiniciado as aulas presencialmente, uma vez que o momento ainda requereria muito cuidado, foi limitado o número de vagas para os 70 primeiros inscritos, tendo em vista não ser possível restringir demais este contingente por se tratar também de uma atividade realizada em período letivo, o que alteraria diretamente o planejamento da escola.

Como estratégia pedagógica e logística, as atividades de caráter teórico foram divididas para serem regidas em dois ambientes distintos, ou seja, uma parte da turma estaria com um dos moderadores em um turno e com o outro no turno seguinte, resolvendo assim a preocupação com a aglomeração de estudantes em um único espaço. Vale salientar que, por norma da instituição e por questão de precaução, todos os participantes estavam utilizando máscaras e álcool em gel. Esta decisão de dividir as atividades contribuiu à eficácia da participação dos estudantes nas discussões propostas.

No primeiro encontro, fez-se o acolhimento com um café da manhã no refeitório do CEPRMF, seguido da exposição dos objetivos e das ações que seriam realizadas no minicurso naquele dia e no próximo encontro.

Esse momento foi rico em entusiasmo e abertura para conduzir uma dinâmica de grupo com alguns participantes utilizando bexigas, cujo objetivo era destacar a importância da responsabilidade compartilhada que a sociedade deve ter acerca dos problemas envolvendo todo tipo de discriminação, a fim de que resultasse o mais visível o panorama das relações sociais como tema central à ação dialógica dos envolvidos. A figura 1 registra este momento.

FIGURA 1: Dinâmica de grupo.

Fonte: Autores(as) do estudo

Após a dinâmica de grupo, a introdução à temática proposta deu-se através de diálogo caracterizado como avaliação diagnóstica sobre os conceitos de identidades, mestiçagem, raça e etnicidade, na perspectiva de conhecer o que os(as) estudantes compreendiam sobre o assunto.

Logo após a sondagem diagnóstica, a divisão da turma em dois grupos, utilizando uma estratégia simples de seleção através de papéis dobrados contendo os números 1 e 2, que indicava em qual grupo ficaria o(a) participante a depender do número que houvesse retirado.

Quanto aos materiais utilizados à modalidade teórica constituíram-se de textos impressos que foram entregues a cada um(a) dos(as) participantes; *slides* confeccionados no programa *PowerPoint* e apresentados com o recurso *data show* e TV e exibição de vídeos. Durante a exposição do conteúdo os estudantes eram estimulados

a interagirem por meio de narrativas de alguma experiência vivenciada pelos proponentes do minicurso ou por comentários sobre o tema.

No turno vespertino as turmas foram trocadas entre os moderadores de maneira que todos os participantes aproveitaram as discussões desenvolvidas por ambos os professores. As atividades encerraram-se às 17h com um lanche de final.

A exemplo do primeiro encontro, o segundo teve início às 8h30min, com acolhimento e café da manhã servido aos estudantes. Para este dia a proposta foi atividade prática. Os(As) participantes teriam que produzir dois painéis (cada grupo deveria produzir um painel) com a finalidade de sintetizar as aprendizagens com relação às identidades e diferenças. A estratégia visou transcender os métodos de avaliações tradicionais da aprendizagem, para interpretar compreendendo como as discussões teóricas impactaram a percepção dos(as) estudantes acerca das temáticas abordadas.

Diante dessa proposta mais aberta de avaliação, o protagonismo criativo ficou completamente nas mãos dos(as) participantes que tomaram todas as decisões a respeito do que seria construído naquele momento em conjunto. Mais uma vez o apoio da direção e coordenação pedagógica do CEPREMF fez diferença no desenvolvimento desta tarefa, ao colocarem à disposição dos(as) estudantes todo o material necessário para a construção dos painéis, tais como placas coloridas de EVA (material emborrachado) em grande quantidade e variedade de cores, canetas piloto coloridas, lápis de cor, borrachas, canetas, estiletes, tesouras, cola, régua, folhas de papel madeira, fitas adesivas, moldes de letras entre outros. Nesta atividade os estudantes ficaram no mesmo espaço, o pátio do refeitório do colégio, e, subdividiram-se em pequenos grupos à realização da atividade.

A construção dos painéis fez com que muitos estudantes explorassem suas habilidades artísticas. Todo o processo de elaboração foi ‘embalado’ ao som de músicas escolhidas pelos próprios participantes, um aparelho de som foi deixado à disposição deles. Um momento de perceptível observância da animação e do entusiasmo dos(as) estudantes.

Todos(as) os(as) estudantes estiveram envolvidos em alguma etapa da construção dos painéis, seja no processo de desenho, pintura, recorte de materiais necessários ou até mesmo colaborando em múltiplas tarefas. Apesar de terem sido produzidos pelos grupos, divididos no primeiro encontro, não houve distanciamento entre os grupos – interação e cooperação entre os(as) estudantes deram o tom e

encadeamento das ideias –, ocuparam-se em contribuir para que o resultado final fosse o melhor em aprendizado para a coletividade.

Dessa maneira, a produção dos painéis com a finalidade de sintetizar os conhecimentos adquiridos no minicurso permitiu que os saberes sobre avaliação assentassem em compreensão pelos(as) proponentes de modo que a avaliação dos(as) participantes teve o fundamento da observação, isto é, do olhar atento, cuidadoso e perscrutador dos observadores(as), também sujeitos observáveis. Assim, a observação buscou ver-enxergando como as ideias e propostas estavam sendo gestadas e se estavam de acordo com aquilo que foi proposto para discutir teoricamente. A figura 2 mostra o processo de confecção dos painéis.

FIGURA 2: Estudantes produzindo painel



Fonte: Autores(as) do estudo.

O encerramento desse momento ocorreu às 14h, uma manhã que entrou pela tarde em envolvimento humano na promoção, construção e reconstrução de processos

de saberes, que evidenciou entusiasmo dos(as) estudantes para o desvelamento de situações e contextos que circundam o seu viver-existencial-agir de direitos e cidadania.

Depois de finalizados, os painéis foram afixados no pátio do refeitório do CEPREMF, como se evidencia na figura 3.

FIGURA 3: A representação sistemática da temática do minicurso: painéis expostos



Fonte: Autores(as) do estudo.

Como estratégia de reconhecimento de sua dedicação e efetiva participação no minicurso aos estudantes foi entregue certificado. Este, conferido sobre a égide do Programa de mestrado e da disciplina Estágio de Docência.

Resultados e Discussões

O minicurso buscou explorar discursivamente a temática das identidades e diferenças reconhecendo o conhecimento adquirido ao longo da trajetória de vida e das experiências de jovens estudantes.

Os encontros permitiram que estudantes tivessem acesso a debates em torno de temas cruciais do nosso tempo, como identidades, mestiçagem, raça, racismo, xenofobia e etnicidade, explorando discussões sobre a questão histórica dos afro-brasileiros, apontando os resultados das desigualdades de oportunidades e os mecanismos de segregação das pessoas pretas, povos autóctones, das mulheres, e pessoas identificadas como LGBTQIA+.

O trabalho realizado buscou se aproximar de estudantes de uma região de fragilidade socioeconômica e diminuta oportunidades aos sujeitos-cidadãos-cidadãs, como as pessoas jovens, nomeadamente para as questões de discriminação – um contexto real que persiste em nosso país –, e conseqüentemente, em localidades ou regiões de baixa renda *per capita* e locais como o espaço escolar, em que atitudes de desrespeito às diferenças individuais e coletivas constituem uma realidade inadmissível. O resultado dessas relações que oprimem o diferente, caracterizado como minorias no que se refere a direitos, como negros, índios, mulheres e homossexuais revela-se no elevado número de casos de racismo, preconceito e agressão às pessoas que se identificam como tais e contra esse cenário é preciso ‘punhos de luta erguidos’. Por punhos de lutas se entende o empoderamento das pessoas em saberes-fazeres alicerçadores de posturas críticas reflexivas ao direcionamento do direito ao respeito e a igualdade de direito.

Outro resultado perseguido, de colaborar para a emancipação e respeito ao ser humano, independente de sua condição social, étnica ou de gênero foi verificado com a elaboração dos painéis e dos processos discursivos durante a confecção destes entre os estudantes.

Neste trabalho, tanto os estudantes quanto os moderadores-professores potencializam o sentido de compartilhamento de conhecimento e de histórias de vida. A abordagem metodológica utilizada no minicurso contribuiu para partilha desta estratégia como dinâmica pedagógica ao Estágio em Docência, na perspectiva formativa de pós-graduandos em nível *stricto sensu*, e sua valorização por possibilitar trocas de conhecimentos e fortalecimento nas relações humanas ser-educando-educador ao por em evidência, o quão relevante se faz produzir saberes a partir da vivência-existência das pessoas.

A prática educativa da escola à autonomia do estudante desponta para a possibilidade real de debates sobre assuntos relacionados à identidade, mestiçagem, raça e etnicidade, como perceptível no minicurso do qual este RE é resultado. E nessa

concepção, tanto os trabalhos desenvolvidos no minicurso quanto este constructo pretende valorizar não só a diversidade, mas a multiplicidade das relações que têm em sua base as diferenças, integrando o conhecimento desenvolvido no minicurso ao itinerário de vida dos estudantes do CEPREMF.

Outro resultado à abordagem do minicurso é de que este se reverteu em ferramenta fundamental para a compreensão sobre a relevância de trazer para dentro da escola experiências que cooperem para uma sociedade mais justa, igualitária e que respeite a diversidade humana.

Tome-se como exemplo Silva (2014), ao dizer:

A multiplicidade é uma máquina de produzir diferença – diferenças que são irredutíveis à identidade. A diversidade limita-se ao existente. A multiplicidade estende e multiplica, Prolifera, dissemina. A diversidade é um dado – da natureza ou da cultura. A multiplicidade é um movimento. A diversidade reafirma o idêntico. A multiplicidade estimula a diferença que se recusa a se fundir com o idêntico. (p.100-101).

O resultado prático dos dois encontros, concretizado na elaboração dos cartazes pelos próprios estudantes simboliza aquilo que eles(as) consideraram como importante com relação ao respeito às diferenças e da luta contra o racismo na sociedade atual. Disso, se observa a necessidade das temáticas fazerem parte do *continuum* do planejamento pedagógico da escola de modo a possibilitar o maior número de pessoas mobilizadas à ação-reflexão crítica dos temas, e tão mais multiplicadores à promoção do respeito à dignidade humana. A figura 4 mostra o momento de encerramento do minicurso.

FIGURA 4: Encerramento do minicurso

Fonte: Autores(as) do estudo.

Considerações Finais

RE enquanto constructo acadêmico serve de bússola para que as pessoas, à luz da experiência de outrem possam encontrar uma direção à reflexão-ação no seu caminhar. Aqui, o foco está para os(as) profissionais que atuam na área da educação. Trata-se de um importante instrumento de difusão de saberes-fazeres. É, portanto, relevante que profissionais da área de educação compartilhem suas experiências a fim de contribuir para a melhoria da qualidade da educação em nosso país, sobretudo, da educação pública que necessita de maior atenção em investimentos de recursos, quer seja àqueles materiais que seja humanos, este último não apenas em respeito à categoria com condições dignas de trabalho, mas de horas reais à capacitação para o aperfeiçoamento da práxis docente por parte dos governantes, mas também, maior dedicação daqueles que estão diariamente envolvidos no contexto educacional.

Referências

- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.
- MUNANGA, K. A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil. *Estudos Avançados*, [S. l.], v. 18, n. 50, p. 51-66, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9968/11540>. Acesso em: 14 dez. 2021.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006, Disponível em: <https://www.professorrenato.com/attachments/article/159/Est%C3%A1gio%20e%20doc%C3%Aancia-diferentes%20concep%C3%A7%C3%B5es.pdf> . Acesso em: 10 nov. 2021.
- ROCHA, R. de C.; TRINDADE, A. L. Ensino fundamental. In: *Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais*. Brasília: SECAD, 2006. p. 55-77.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. *Instrução Normativa nº 03/2021, de 9 de junho de 2021*. Estabelece diretrizes para o desenvolvimento das Atividades Curriculares Complementares a serem realizadas no âmbito das Unidades Escolares da Rede Pública Estadual de Ensino da Educação Básica, no contexto do Continuum Curricular 2020/2021. Diário Oficial do Estado da Bahia: parte 1: Poder Executivo, Salvador, ano CV, n. 23.183, p. 9, jun. 2021.
- SILVA, T. T. da. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 15ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SIQUEIRA, E. B.; NORONHA, C. A. M.; SANTANA, M. de. O lugar das Relações Étnicas na Educação: Juventudes, Identidades e Temas afro-brasileiros. *ODEERE*, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 73-93, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22481/odeere.v4i8.6235>

Recebido em maio de 2022.

Aprovado em outubro 2022.